



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: Foto: J. A. de Freitas/Agf



Com própolis e sem ferrão

De 1.º de outubro de 2015, às 14h30



Para quem procura grandes volumes, as abelhas brasileiras sem ferrão parecem insuficientes. Mas, em questões de qualidade, quantidade e variedade, elas costumam superar as ferrões de concreto, madeira e africanizadas. Essa variedade se aplica tanto ao mel como ao produto comercial mais recente, em fase de pesquisa avançada: o própolis (ou a propolis, já que se trata de um substantivo de dois gêneros).

Várias equipes de pesquisa trabalham juntas, por exemplo, para desenvolver o própolis da mega-branca (*Megachile longirostris*) como base para medicamentos contra doenças da pele ou de músculos, com propriedades cicatrizantes. Também chamada de mamucada, essa espécie é nativa do Pará e produz um própolis de aroma agradável, com um nível de bactericida muito mais elevado do que o europeu.

O própolis é usado pelas abelhas para tapar frestas e buracos em seus ninhos, protegendo-os contra bactérias, fungos e outros microrganismos prejudiciais. Para fabricá-lo, elas coletam resinas de plantas e misturam à cera que produzem, formando uma substância viscosa e espessa. No vídeo, as abelhas moram a planta, que então secreta a resina para tapar o furo e se proteger contra patógenos.

Como que a composição do própolis varia conforme as plantas escolhidas para retirada da resina e conforme o comportamento de cada espécie de abelha, alguns misturam as resinas com barro, por exemplo, e outras com urina. A quantidade de cera misturada também varia, resultando num própolis pegajoso ou resinoso ou mais líquido ou mais líquido. Diferem. Temos cerca de 200 espécies de abelhas sem ferrão no Brasil, sendo pelo menos 200 tipos de própolis diferentes, com níveis diferentes de antioxidantes e substâncias aromáticas. E as mesmas abelhas escolhem outras plantas para tirar resina, o própolis muda. Ou seja, é uma riqueza imensa, praticamente desconhecida, que já foi explorada comercialmente, até a bióloga e doutora em Entomologia, Cintiana Mattoso, da Embrapa Amazônia Oriental, de Belém (PA).

Essa estuda a biologia reprodutiva de *F. longipes*, com seu orientando, o estudante de iniciação científica Hayson Kall Cardoso Cordeiro, da Universidade Federal Rural de Amazônia (UFRA). O objetivo é desenvolver métodos de captura, manejo e multiplicação das colmeias dessa abelha, para resgatar a produção de resinas em comercializar própolis. A expectativa é ter instruções técnicas prontas até o fim do ano. "Acredito que a criação dessa abelha seja bem adequada para sistemas agroflorestais (SAFs), com potencial para a geração de renda extra, sem conflitos com os produtos agrícolas e florestais já obtidos nos assentamentos ou na produção familiar", apresenta Cintiana.

No desenvolvimento do produto em si, a parte de caracterização físico-química do própolis da mega-branca está a cargo da química e doutora em Química Orgânica, Adriana Flachi, da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E as pesquisas contam também com a contribuição do biólogo e doutor em Biologia Celular, Ademilson Aguiar Siqueira Soares, da Universidade de São Paulo (USP), Campus de Ribeirão Preto (RP).



A quantidade de própolis produzida por uma colmeia de mega-branca, durante um ano, é de 432 gramas, em média. Parece pouco diante dos 100 a 300 gramas produzidos mensalmente por uma colmeia de abelha europeia ou africanizada (sem ferrão). Mas é preciso considerar que uma colmeia de abelha nativa tem cerca de 2 mil abelhas, enquanto uma colmeia de europeia chega a 40 mil insetos. Porém, a nativa não tem ferrão e consegue instalar 100 colmeias por hectare, enquanto a europeia tem 1 a cada hectare e só para ter 20 colmeias por hectare. Faltam as colmeias, noivos feroz, a produtividade das abelhas nativas fica só um pouco abaixo da europeia, mas as resinas são produzidas bem melhor.

Assim, vale a pena acompanhar os resultados dessa pesquisa. É importante para mostrar o próximo Dia das Abelhas, neste sábado, 3 de outubro, com mais motivos para resgatar essas maravilhosas e fascinantes espécies brasileiras!

Foto: Cintiana Mattoso (imagem de abelha levantando resina na planta para a fabricação do própolis, ao alto, e guarda na entrada da colmeia, ao lado).

Para saber tudo sobre abelhas e o Dia das Abelhas visite **A.B.E.L.H.A.** - site da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas

Uliana John **autor do post**
Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, economia natural e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas no Nacional Geographic Brasil.

Compartilhe isso:
Facebook Twitter WhatsApp Email Print

6 comentários em "Com própolis e sem ferrão"

- Juan Sazima 2 de outubro de 2015 em 8:08 AM
Parabéns!
- Muito bem feita, Lisael! Obrigada pelas suas maravilhosas reportagens. Abração, Juan
- Uliana John **autor do post** 8 de outubro de 2015 em 2:58 PM
Parabéns!
- Obrigada pela publicação, Juan! É sempre uma honra tê-lo entre nossos leitores! Resposta
- Sis Moura@si 2 de outubro de 2015 em 12:17 PM
Parabéns!
- gostei cito várias espécies de nativas em casa. São uma maravilha pra crianças aprenderem, o mel é ótimo e não há ferrão. É agora com mais resinas propriedades do própolis estas abelhas ficam ainda mais interessantes. Resposta
- Uliana John **autor do post** 8 de outubro de 2015 em 3:51 PM
Parabéns!
- Com certeza, Sis! Tem uma colmeiazinha de jati aqui em casa. Ela se instalaram numa passagem de fio, no meio do muro, e estão lá há anos, cuidando de polinizar meu jardim. Agora estou pensando em colocar umas caixinhas de verdade, para elas terem mais espaço. Resposta
- Digite seu comentário aqui...

Junte-se ao Projeto Todo Mundo para acabar com a pobreza

Outubro Rosa: mês de alerta sobre o câncer de mama

Você pode gostar também

- O potencial secreto das temidas guimaras 15 de agosto de 2015
- Ginseng brasileiro age contra a fadiga e favorece a memória 31 de março de 2017
- Som partinho se faz com modéstia e entre nas curvas da viola de cocho 14 de março de 2017

Blog Biocicloteca

A primeira e única página em português de biodiversidade do nosso continente. Não se trata de uma plataforma para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertida em alimentos, medicamentos, corantes, moléculas, tecnologias ou inspiração. Um bom cultura que podemos começar com nossas espécies de consumo.

- Edições: Alimentação, Animais, Biotec, Ciências, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Energia, Esportes, Meio Ambiente, Moda, Mudanças Climáticas, Mulheres, Notícias, Pesca, Poluição, Religião, Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar e Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Clique para confirmar

Mais blogs

- Obstáculos para o crescimento de arborização, explica que perdura 50% de sua população nos últimos 40 anos
- Natureza combatida de Aracy e Amanda, entre "atitudes" por Bolsonaro, uma expectativa para o crescimento de seus filhos no Paraná
- Artista americano retrata Wandinha e a Tereza Roldão como regatas e as imagens viralizam nas redes sociais
- Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Foto: J. A. de Freitas
- Sabe o que é o Dia das Abelhas? Saiba o que é o grande aniversário do Concurso Nacional de Fotografia 2022

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta
Conexão Planeta @conexaoplaneta 2 min
Jogador do Manchester, Cristiano Ronaldo, que acabou por finalização da seleção e passou o tempo de seu país. Postar de resumo da história, site de informações trazendo vida melhor na Europa, sites de notícias e notícias de seleção de terra natal dos países. [Ver mais no Twitter](#)

